

RECICLA

Sociedade
ponto verde

SETEMBRO - NOVEMBRO 2011
N.º 5 | TRIMESTRAL



TODOS DE PARABÉNS

HÁ 15 ANOS A SOCIEDADE PONTO VERDE REVOLUCIONOU O PANORAMA DA RECICLAGEM EM PORTUGAL. COM A AJUDA DE TODOS, RECICLAR TORNOU-SE UMA PRÁTICA DO QUOTIDIANO



OBJECTIVA 11

UM OLHAR SOBRE A RECICLAGEM
DE EMBALAGENS

sociedade
pontoverde

1º CONCURSO DE FOTOGRAFIA SOBRE A RECICLAGEM DE EMBALAGENS

Tal como a Sociedade Ponto Verde, o olhar do artista vê valor naquilo que outros ignoram ou desperdiçam. A Sociedade Ponto Verde vai levar a cabo o concurso fotográfico OBJECTIVA 2011, aberto a profissionais e amadores, em categorias separadas, para mostrarem a sua visão pessoal e artística sobre o tema dos resíduos de embalagem.

A inscrição e entrega dos trabalhos deverá realizar-se através do site www.objectiva2011.com, de 29 de Agosto até 10 de Outubro, onde também estará disponível o regulamento detalhado.

Participe, mostre-nos o seu olhar, e habilite-se a milhares de euros em prémios em vales FNAC.

Categoria Profissionais

1º _ 2500€ em vales FNAC 2º _ 1500€ em vales FNAC 3º _ 500€ em vales FNAC

Categoria Amadores

1º _ 1000€ em vales FNAC 2º _ 500€ em vales FNAC 3º _ 250€ em vales FNAC

Inscrições em www.objectiva2011.com

RECICLE O (SEU) MUNDO

Utópico? Exagero? Nem por isso. Bastam pequenos gestos para propagar grandes diferenças, em si e nos outros.

RELAÇÕES HUMANAS

Reciclar amizades ou amores não significa acabar com os laços que já tem, mas o inverso – irá renová-los e fortalecê-los. Ofereça uma flor, diga, sem rodeios, “gosto de ti”, partilhe uma história, acarinie sentimentos.

CASA

Há quanto tempo tem o sofá da sala no mesmo lugar? E a mesa de refeições? Troque a disposição dos móveis, altere a ordem dos livros na estante, coloque uma planta à janela, use o serviço de jantar que reserva para refeições especiais.

TRABALHO

Não precisa de mudar de emprego para reciclar a vida laboral. Coloque uma moldura na secretária, tenha o e-mail em ordem, organize o seu tempo, convide o novo colega a fazer uma pausa e beber um café, tenha um sorriso nos lábios e encare as adversidades como desafios.

HÁBITOS

Desligue a televisão enquanto toma as refeições e fomenta um momento intimista com a família; tire as sapatilhas do armário e dê uma caminhada; desvie-se do caminho habitual para casa e percorra outra rua; leia o livro de um autor que não conhece; faça voluntariado.

DESPERDÍCIOS

Coloque no ecoponto amarelo as embalagens de plástico e metal, no azul as de cartão e papel, no verde as de vidro. Deite o óleo usado nas frituras no oleão e deposite os pequenos electrodomésticos (batedeiras, secadores, leitor de DVD, entre outros) nos electrões. Recicle a roupa que já não veste, oferecendo-a a instituições ou dando-lhe novo visual – a imaginação é o limite. Invente receitas e aproveite as sobras do jantar.



Ilustração: Rita Sales Luís

A RECICLA
é impressa em
papel reciclado
e tintas
ecológicas

RECICLA

EDITORIAL

TODOS DE PARABÉNS

A felicidade está na viagem e não na chegada. Por isso a RECICLA comemora com todos os leitores – companheiros nesta jornada por um mundo mais sustentável – as alegrias de uma aventura. Há 15 anos nascia a Sociedade Ponto Verde (SPV), fruto da vontade de um grupo de empreendedores que arregaçou mangas rumo a um futuro mais verde. Rapidamente foram acompanhados nesse sonho por um batalhão de adeptos da mudança, indivíduos que acreditam no poder dos pequenos gestos, como colocar o pacote de leite no ecoponto amarelo ou o boião da compota no ecoponto verde. Porque esses hábitos fazem mesmo a diferença. Afinal, foi graças à ajuda de todos que a SPV atingiu já as metas comunitárias de materiais a reciclar até ao final de 2011. E cada vez mais pessoas fazem da separação dos resíduos de embalagens uma prática do quotidiano. Só nos primeiros seis meses do ano, os portugueses enviaram para reciclar mais de 290 mil toneladas de embalagens. Portanto, estamos todos de parabéns!

Para assinalar o 15.º aniversário, preparamos uma edição especial, onde se destaca a conversa entre um dos fundadores, Marcel de Botton, e o primeiro presidente da SPV, Manuel de Mello, e ainda os momentos mais marcantes da vida da entidade gestora dos resíduos de embalagens. Um presente de boas leituras. E deixamos um desafio: participar no concurso fotográfico “Objectiva 2011: Um olhar sobre a reciclagem de embalagens” (saiba como em www.objectiva2011.com). Perspectivas preciosas para os próximos 15 anos! **R**

SUMÁRIO

N.º 5 SETEMBRO - NOVEMBRO
2011 www.pontoverde.pt

8

Reportagem

Visita aos bastidores da SPV, entidade que colocou a reciclagem na ordem do dia

22

Rosto

Ao almoço, Marcel de Botton e Manuel de Mello recordam as origens da SPV

28

Planeta verde

15 factos sobre reciclagem, gesto eco que conta com a ajuda de todos

34

Atitude

Foram o rosto de várias campanhas da SPV. O que ficou da experiência?

38

Lazer sustentável

Roteiro pelos espaços e eventos com o selo 100R. Ócio com mínima pegada

5

Ponto Verde

14

Pequenos Gestos

18

Tendências eco

30

Eco empreendedores

42

Sustentabilidade é



8



22



34



38

RECICLA/Ficha Técnica

Propriedade: Sociedade Ponto Verde SA, Morada: Rua João Chagas, 53, 1.Dto, 1495-764 Cruz Quebrada, Dafundo, Tel: 210 102 400, Fax: 210 102 499, www.pontoverde.pt, info@pontoverde.pt, NIF: 503 794 040, Director: Mário Raposo, Directora-adjunta: Teresa Cortes

Edição: Have a Nice Day - Conteúdos Editoriais, Lda., www.haveaniceday.pt, info@haveaniceday.pt, Tel: 217 950 389
Directora: Ana Rita Ramos, Editora: Teresa Violante, Redacção: Miguel Amaral Monteiro, Sara Raquel Silva, Paginação: Rita Sales Luís, Fotografia: Agência Fotográfica Filipe Pombo, Corbis, Impressão: Lisgráfica - Impressão e Artes Gráfica SA, Tiragem: 60.000 exemplares, Depósito Legal: 215010/04, ICS: 124501 A RECICLA é impressa em papel reciclado com tintas ecológicas. Depois de a ler, dê-lhe um final ecológico: partilhe-a com um amigo ou coloque-a no ecoponto azul. ♻️

sociedade
pontoverde

have
a
nice
day



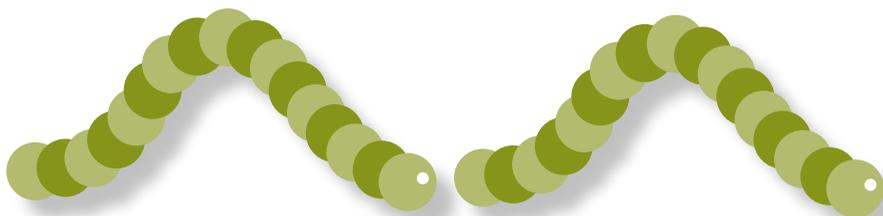
A arte está a passar por aqui

Porque graffiti não é sinónimo de vandalismo, a Galeria de Arte Urbana (GAU) da Câmara Municipal de Lisboa lançou um desafio: Reciclar o Olhar. É esse o nome e o mote da acção que dá cor e novo sentido aos comuns vidrões iglo da cidade. Até ao momento já foram intervenccionados mais de 20 e o projecto não tem fim à vista, tal o entusiasmo de artistas e cidadãos. “Recebemos o e-mail de uma senhora a perguntar: ‘O meu filho de dez anos quer pintar um vidrão. Pode?’”, recorda o arquitecto Miguel Carrelo, da GAU. As intervenções nos vidrões estão abertas a todos, basta apresentar uma proposta gráfica à Galeria. Os critérios de selecção não são apertados – mas não vale tudo. “Se facilitássemos de mais corríamos o risco de ser mais um contributo para a poluição visual”, explica Jorge Ramos de Carvalho, director do Departamento de Património Cultural da autarquia. “A imaginação é o limite”, diz. Mas em respeito pela sã convivência social. Mensagens que promovam a violência, a discriminação ou a pedofilia, por exemplo, não serão aceites. Os materiais necessários e a própria intervenção ficam ao cuidado dos artistas e cidadãos, devidamente identificados para que não tenham problemas com a autoridade.

Reciclar o Olhar começou este ano com intervenções de arte urbana em camiões do lixo. “Sentimos que as pessoas tinham de reciclar as atitudes”, explica Jorge Ramos de Carvalho. Depois, em conversa com os colegas do Departamento Urbano, a ideia alargou-se aos vidrões. Novos projectos surgirão, fazendo de Lisboa uma cidade mais colorida e ‘amiga’ da arte urbana.

Minhocas “devoram” lixo açoriano

A ilha de São Miguel criou a primeira unidade industrial de tratamento de resíduos urbanos através de minhocas no arquipélago. Com capacidade para tratar três mil toneladas anuais, valor que pode ser duplicado, exigiu um investimento de 2.000 milhões de euros, financiado em 85% pela União Europeia, através do Programa Comunitário dos Açores, e em 15% pela autarquia. A vermicompostagem recorre ao apetite voraz das minhocas que digerem a componente orgânica dos resíduos (restos de comida, papel e cartão sujo, e despejos de jardim), transformando-a em húmus, que depois pode ser usado como fertilizante na agricultura e nos espaços verdes. A medida foi recebida com agrado pela delegação da Quercus em São Miguel e pode alterar a gestão dos resíduos inter-ilhas. “Com esta solução, apenas os materiais recicláveis teriam de ser encaminhados das ilhas mais pequenas para as maiores, o que permitiria grandes poupanças às autarquias e ao Governo Regional”, afirmou a ONG do ambiente em comunicado.



CULTIVA A CONCIÊNCIA AMBIENTAL
EVITA O ADORESCIMENTO

NOVA FÓRMULA!
TUDO EXTRA AMBIENTAL

CINE ECO 2011

SEIA 8 a 15 OUT

CASA MUNICIPAL DA CULTURA DE SEIA
CISE - CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA

Películas do ambiente

De 8 a 15 de Outubro a Casa Municipal da Cultura de Seia acolhe o CineEco – Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela. Já na 16.ª edição, o festival cinematográfico regressa este ano com nova estrutura e novo parceiro: a Zero em Comportamento, responsável pelo IndieLisboa, que se junta na organização à autarquia e à Empresa Municipal de Cultura e Recreio de Seia. O enfoque é o de sempre: divulgar valores naturais e ecológicos através do cinema e actividades culturais diversas. A programação, com a exibição de 60 longas e curtas metragens, encontra-se disponível em www.cineecoseia.org. Mas nem só de cinema vive o CineEco: o projecto musical The Crow e a cantora Aurea actuarão no encontro, que conta ainda com workshops e conferências.



Disputa pela reciclagem

Quem recicla melhor e mais barato? Os privados ou o público? É o que o mayor de Chicago, nos Estados Unidos, vai descobrir. “Prometi às pessoas de Chicago que a minha administração trabalharia para procurar os serviços com a melhor relação preço/eficácia. Fornecer o nosso programa de reciclagem Blue Cart com o valor mais baixo para quem paga impostos é o primeiro passo para alargar o programa a toda a cidade”, afirma o mayor Rahm Emmanuel. Por isso dividiu a cidade em seis regiões, quatro ao cuidado das empresas privadas de reciclagem Waste Management e Midwest Metal Management, e duas sob a responsabilidade dos empregados camarários, modelo que estará em vigor este mês ou no próximo. O programa Blue Cart custa 13,8 milhões de dólares à cidade de Chicago, enquanto ofertas de empresas do sector privado para o mesmo serviço rondam 6,6 milhões de dólares. Emmanuel vai tirar a prova dos nove.



Ideia inovadora + boa vontade = casas recuperadas

A pensar nos imóveis degradados do Porto, o jovem arquitecto José Paixão, 27 anos, teve uma ideia original: recuperar de graça o parque habitacional das cidades. Com Diogo Coutinho, engenheiro civil, e Angélica Carvalho, futura arquitecta, delineou uma proposta que saiu vencedora do concurso FAZ – Ideias de Origem Portuguesa, iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Talento. O projecto Reabilitação a Custo Zero, premiado com 50 mil euros, está a despertar interesse, reunindo já o apoio de vários parceiros: estudantes de arquitectura e engenharia, universidades, empresas de construção civil e autarquias. A ideia consiste na criação de uma organização sem fins lucrativos que permite aos senhorios reabilitarem as habitações sem custos. Como? Os proprietários oferecem alojamento e alimentação a estudantes de arquitectura e engenharia (espécie de Erasmus) que concebem e concretizam a reabilitação. Os materiais e equipamentos necessários são doados à organização por empresas do sector, que gozam dos respectivos benefícios fiscais, e a supervisão técnica das obras fica ao cuidado das universidades. Para Outubro está previsto o arranque do projecto-piloto: a reabilitação de um edifício na Ribeira do Porto. Mas a iniciativa pode ser universal, aplicada em qualquer ponto do mundo.



Limpeza global

Para erradicar toda a lixeira do mundo bastam duas coisas: países com detritos em locais inapropriados e pessoas decididas a agir. O mote é da World Cleanup 2012, iniciativa desenvolvida pelo movimento cívico Let's Do It, que nasceu na Estónia em 2007 e já deu origem a diversas campanhas nacionais de limpeza, como a Limpar Portugal no ano passado. A partir de 24

de Março de 2012 o movimento pretende criar uma onda de erradicação de lixeiras a nível global, com a organização de acções de um dia em vários países. A ambição é elevada: “Nada menos do que limpar todo o mundo de lixo ilegal, envolver pelo menos 100 países e juntar centenas de milhares de pessoas nesta acção”, lê-se no site. Mapear o lixo, convidar a sociedade a participar e num dia limpar tudo é a fórmula da World Cleanup 2012. Preparado?

15 ANOS A RECICLAR

EM NOVEMBRO A SOCIEDADE PONTO VERDE CELEBRA 15 ANOS DE ACTIVIDADE. OS NÚMEROS NÃO ENGANAM: A QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO AUMENTA A CADA ANO QUE PASSA. CONHEÇA OS PRINCIPAIS MARCOS QUE FAZEM A HISTÓRIA DE SUCESSO DESTA ORGANIZAÇÃO.

Texto Miguel Amaral Monteiro

Fotos Cedidas

Reciclar é dar e receber, e é também uma actividade complexa. A Sociedade Ponto Verde (SPV), entidade privada sem fins lucrativos, tem a tarefa de assegurar o bom funcionamento do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE). “O grande desafio é o de congregar os diversos *stakeholders* e gerir equilíbrios, com vista a prestar um serviço de excelência a quem tem a obrigação legal de gerir os resíduos de embalagem dos produtos que colocam no mercado, ou seja, os clientes da SPV”,

esclarece Luís Veiga Martins, director-geral da SPV. Os embaladores e importadores entram no círculo da reciclagem ao colocarem os seus produtos no mercado em embalagens de vidro, cartão ou plástico e metal. Por sua vez, as superfícies comerciais tornam esses bens acessíveis aos consumidores. Um estudo realizado pela SPV em 2010 revelava que 56% dos consumidores depositavam as embalagens vazias nos respectivos ecopontos. Esta adesão da população seria impossível sem

o enorme investimento feito pela SPV em campanhas de sensibilização, desde a iniciativa “Separar Toca a Todos”, que em 2004 percorreu o país porta a porta visitando 650.000 lares, passando pelos programas de televisão *Ponto por Ponto – Reciclar é Viver*, na TVI, e *Ponto Verde*, no Canal 2, até aos anúncios que marcaram presença nos vários meios de comunicação, com destaque para a televisão. Quem não se lembra de frases como “quando eu comecei a separar eu era deste tamanho – piqueno”, ou de

Além dos benefícios ambientais, a actividade da SPV destaca-se pelo apoio a causas sociais e investimento em investigação e desenvolvimento



“faça-nos a vontade e separe todas as embalagens que se podem reciclar”, ditas por uns simpáticos “pedinchões”?

As embalagens colocadas nos ecopontos pelos cidadãos alimentam o resto da cadeia de reciclagem. Os sistemas municipais e as autarquias asseguram a recolha e triagem dessas embalagens e a SPV encaminha-as para os recicladores que, depois, as reintroduzem no mercado sob a forma de novos objectos do dia-a-dia. Hoje o círculo da reciclagem está completo. Mas nem sempre foi

assim. “Sensibilizar toda a cadeia foi uma luta. Na altura já havia recicladores de papel, mas existiam apenas dois ou três de vidro e um de plástico. Hoje há muitos interessados nesta actividade. Houve todo um conjunto de empresas criadas à volta do SIGRE”, constata o fundador da SPV, comendador Marcel de Botton.

OS NÚMEROS NÃO ENGANAM

No primeiro ano de actividade a SPV reciclou 1.500 toneladas de embalagens e resíduos de

embalagens. Nessa altura cobria 18,1% da população e 14,9% do território. Em 2010 reciclou mais de 667.000 toneladas, chegou a 99,7% da população e esteve presente em 99,3% do território nacional.

“Ao longo dos seus 15 anos a SPV tem cumprido a sua missão de forma extremamente positiva, sendo uma história de sucesso na reciclagem de resíduos de embalagens”, afirma Luís Veiga Martins.

Um dos pontos altos desta história registou-se em 2005, quando

15 MARCOS NA



1996

*
Fundação da SPV

1999

*
Criação do site
www.pontoverde.pt

Celebração dos
primeiros contratos
VERDORECA

2000

*
Acção "A Aventura
da Reciclagem" alerta
250.000 pessoas para a
importância de reciclar

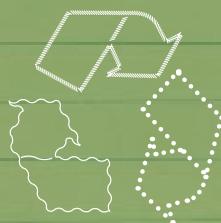
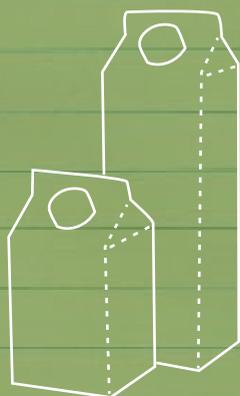
2002

*
"Filhos" é a primeira
campanha publicitária da
SPV centrada nas crianças

2003

*
Campanha publicitária
"Piqueno"

2004



a SPV cumpriu e até ultrapassou as metas de reciclagem impostas pela União Europeia a Portugal. Como sucedeu com a directiva comunitária 94/62/CE, que obrigava à reciclagem de pelo menos 15% de cada tipo de material de embalagem (plástico, aço e alumínio, vidro, papel/cartão e madeira). No entanto, há um material que continua a preocupar a SPV: o

vidro. "Trata-se do material cuja separação através de um sistema de ecopontos se iniciou há mais tempo, na década de 80. Porém é aquele que se tem aproximado da sua meta de forma menos rápida", reconhece o director-geral da SPV. E justifica: "As embalagens de vidro estão na sua grande maioria no canal HORECA (Hotéis, Restaurantes e Cafés), havendo a

necessidade de sensibilizar estes agentes económicos para consolidarem hábitos de separação". A SPV centrou a sua última campanha publicitária neste material. "Para garantir o cumprimento das metas decidimos associar mais uma vez uma causa social à causa ambiental. Assim, lançámos o projecto "Reciclar é Dar e Receber". Por cada tonelada de vidro recicla-



A organização de diversas acções extra trabalho fortalece os laços dos colaboradores SPV



sas produtoras, soluções como o ecoponto doméstico e o ecoponto familiar, em 2004 e 2007 respectivamente, ou criou, em 2006, o “Serviço extra urbano”. A SPV não interfere nesse fluxo, recolhendo apenas a informação do operador de gestão de resíduos relativa ao encaminhamento para reciclagem de resíduos não urbanos de embalagens, pagando um valor de informação e motivação por tonelada de material de resíduo de embalagem. Para garantir a equidade entre todos os embaladores, a SPV também organizou um serviço de verificação para pôr fim ao uso abusivo do símbolo Ponto Verde por parte de embaladores que não pagam esse valor.

Outra vertente do compromisso da SPV com a sustentabilidade é, desde a sua fundação em 1996, a aposta em investigação e desenvolvimento (I&D) de novas tecnologias de recolha e tratamento de resíduos. Por exemplo, em 2006

anunciou o investimento de cerca de 1% da facturação, durante três anos, para financiar projectos de I&D.

Mais. Esta entidade também se envolveu em vários debates na defesa da sua actividade. Em alguns prevaleceu o seu ponto de vista, noutros não. Entre os sucessos

A SPV ERA, NO FINAL DE 2010, A SEGUNDA MARÇA ASSOCIADA À RESPONSABILIDADE AMBIENTAL EM PORTUGAL

conta-se a criação do certificado VERDORECA. Em 1999 o Governo decidiu que os estabelecimentos conhecidos por canal HORECA só poderiam comercializar embalagens reutilizáveis. A SPV lutou para que a legislação incluísse a possibilidade de venda de produtos em embalagens não-reuti-

lizáveis, desde que estas fossem encaminhadas para um sistema de recolha selectiva (VERDORECA) que garantisse a reciclagem. O Governo acedeu.

A actividade da SPV resulta em claros benefícios ambientais, mas assenta num sistema financeiro. Neste momento a SPV conta com 10 mil empresas aderentes ao Sistema Ponto Verde que, ao pagarem o valor Ponto Verde, financiam o sistema. “A receita gerada pela SPV deve pagar o diferencial entre a recolha selectiva e a normal, e contribuir para aumentar a reciclagem através da comunicação e da sensibilização”, observa Marcel de Botton.

PRÓXIMA META

A actividade meritória da SPV é reconhecida pelos portugueses. “A SPV era, no final de 2010, a segunda marca associada à responsabilidade ambiental em Portugal”, regozija-se Luís

A reciclagem em Portugal registou uma evolução extraordinária. Em 1998 reciclaram-se 1.500 toneladas de resíduos e em 2010 atingiu-se 667.000 toneladas



Veiga Martins. Mas também lá fora há quem esteja atento ao bom desempenho desta entidade. A Pro Europe, organização multinacional que gere o Sistema Ponto Verde, a que já aderiram 34 países, escolheu Luís Veiga Martins como novo presidente para os próximos dois anos. O director-geral garante que esta nomeação é prestigiante para a SPV e para o país. E, claro, é um reconhecimento pessoal. “É um

desafio extremamente aliciante. Implica garantir que a Pro Europe, uma aliança das melhores organizações nacionais na implementação do princípio da responsabilidade alargada do produtor, continua a ser uma referência a nível ambiental, especialmente no campo da reciclagem, proporcionando aos clientes e aderentes o cumprimento de obrigações legais a um custo competitivo”, diz Luís Veiga Martins.

E por cá, quais os desafios da SPV? “O grande objectivo a curto prazo é renovar a actual licença (que termina a 31 de Dezembro de 2011) por um período mais alargado e com objectivos mais ambiciosos”, informa o director-geral. Levar esta missão a bom porto também depende de cada um de nós. Basta seguir o conselho dos mais novos: “Coloque todas as embalagens usadas e vazias no ecoponto. Nunca falha”. **R**



EM SEPARAR É QUE ESTÁ O GANHHO

À FRENTE DA SOCIEDADE PONTO VERDE, LUÍS VEIGA MARTINS PREOCUPA-SE COM O AMBIENTE. CONHEÇA OS SEUS HÁBITOS DO QUOTIDIANO, QUE VÃO DESDE A INCONTORNÁVEL RECICLAGEM À POUPANÇA DE ENERGIA.

Texto Sara Raquel Silva

Fotos Filipe Pombo/AFFP

“A criatividade humana não tem limites e acredito que a médio e longo prazo novas soluções permitirão uma melhor utilização dos materiais em fim de vida, que já dão origem a objectos interessantes como bancos de jardim ou peças de automóvel”, constata Luís Veiga Martins, director-geral da Sociedade Ponto Verde (SPV). “Reciclar, por isso, é um dever. Permite reduzir o desperdício; só não o faz quem não quer”, garante. “Claro que todos gostaríamos de ter um ecoponto em frente a casa, o que não é possível, mas existe uma rede muito vasta. Um por 500 habitantes é o número ideal, mas já existem muitas localidades com ecoponto para muitos menos habitantes – abaixo de 200. Basta dar uns passinhos. E em casa recipientes próprios ou sacos de plástico servem para fazer a separação de resíduos. É muito fácil”, assegura.

Aceitou liderar a SPV, organização com fortes preocupações ao nível da sustentabilidade, “devido ao desafio que é trabalhar num mercado em crescimento e numa organização que visa garantir que todos os dias mais resíduos de embalagem são correctamente tratados”, diz. Defensor convicto de uma sociedade de reciclagem e atento às questões ambientais desde há muito, o director-geral da SPV não se fica pelas palavras, transformando o seu lema de vida em acções quotidianas. O lixo em casa é separado e colocado no ecoponto mais próximo. “Não há pilhas, lâmpadas ou electrodomésticos avariados que não sejam colocados em local apropriado”, assegura.

Os filhos participam na tarefa. Começaram por ser instruídos, “mas hoje já sabem tudo. Até ensinam!”. Consumidor responsável, desde há muito que procura andar a pé quando as distâncias são curtas, de forma a evitar emissões de CO₂ desnecessárias. Utiliza extensões eléctricas que permitem desligar os aparelhos electrónicos do modo standby e reduz o consumo de embalagens. “Por exemplo: se num saco de plástico ou papel cabem todas as compras não vale a pena pedir dois”. Luís Veiga Martins faz ainda um consumo racional da água, da electricidade e do gás, hábitos que são úteis tanto ao planeta, como ao cidadão consciente, já que resultam num estilo de vida mais saudável e na redução de gastos mensais, “o que é essencial na actual conjuntura”, avança. Optimista, acredita que as boas práticas vieram para ficar: “Tal como há 20 anos era rotina pegar nos papéis e deitá-los para o chão, hoje já está interiorizado que não é correcto sujar o espaço que pertence a todos”.

Também no local de trabalho o responsável da SPV procura minimizar a pegada ecológica, pelo que segue o manual de boas práticas da organização. Certifica-se que as torneiras ficam bem fechadas e nunca deixa o computador ligado. “Como em tudo, é preciso bom senso nas práticas diárias que têm impacto no nosso ambiente e saber equilibrar os hábitos de consumo, contribuindo para um planeta com futuro”, observa. “É essa a minha grande preocupação”. **R**

A man with dark hair, wearing a light blue button-down shirt and light-colored trousers, is smiling and holding up a compact fluorescent light bulb (CFL) in his right hand. He is standing in a room with green walls. The wall behind him has large white text that reads "reduzir" (partially visible) and "reciclar" (partially visible). To the left, there is a white wall with a grid of small drawers or compartments, some labeled with numbers like 1, 4, 7, 10, 13, 16. The ceiling has several recessed circular lights. The overall scene suggests an environmental or sustainability presentation.

A utilização de lâmpadas de baixo consumo é apenas uma das medidas adoptadas por Luis Veiga Martins para proteger o ambiente. “A poupança e a sustentabilidade andam de mãos dadas”, alerta



COMPRAS ECO Luis Veiga Martins usa poucos sacos de plástico. Prefere reutilizar os que tem em casa e quando vai às compras enche-os aos máximo para evitar o desperdício.



ELECTRICIDADE AO MÍNIMO é um dos conceitos chave quando se fala em sustentabilidade ambiental. Com esta extensão é possível evitar que os electrodomésticos fiquem em modo standby.



RECICLAR SEMPRE

Separar as embalagens e colocá-las no ecoponto é um dos hábitos diários do director da SPV. Já antes de trabalhar nesta empresa tinha essa preocupação, agora fá-lo com afincio redobrado.



ÁGUA CONTADA O responsável da SPV defende que a higiene diária deve ser feita com consumo equilibrado de água. Por isso faz questão de tomar duchas curtas e manter as torneiras sem fugas.



NÃO À POLUIÇÃO Tudo tem local certo para ser depositado em final de vida, como as rolhas de cortiça, recolhidas no âmbito do projecto Green Cork. “Vale a pena o esforço de procurar o local mais apropriado para os depositar”, argumenta Luís Veiga Martins.



MENOS CO₂
Sempre que possível o director-geral da SPV efectua as pequenas distâncias a pé. Assim poupa combustível e reduz as emissões de CO₂ para a atmosfera.



POUPAR
Ao usar lâmpadas de baixo consumo, Luís Veiga Martins não só diminui a factura da electricidade, como reduz as emissões de CO₂. Na sua opinião, agir a favor do ambiente é também uma solução para poupar em tempos de crise.

A RECICLA VIROU MODA

IMPRESSA EM PAPEL RECICLADO COM TINTAS ECOLÓGICAS, A RECICLA ESTÁ AINDA MAIS AMIGA DO AMBIENTE. GRAÇAS A UMA PARCERIA COM A TELA BAGS, AS SOBRAS DA REVISTA SÃO AGORA ACESSÓRIOS DE MODA ORIGINAIS.

Texto Teresa Violante

Fotos Luís Paixão/AFFP

Quando uma revista se torna mala, porta-moedas ou bloco de notas isso é sustentabilidade. E moda, sempre que às preocupações ecológicas se juntam cuidados estéticos. Graças a uma parceria entre a Sociedade Ponto Verde (SPV) e a Tela Bags, a RECICLA é agora uma revista ainda mais sustentável. E bonita.

A celebração dos 15 anos da SPV foi o mote certo para a produção de uma linha de acessórios feita a partir das sobras da revista, distribuída trimestralmente com o jornal *Público*. “Páginas cheias de imagens sustentáveis fazem das malas Tela Bags desta colecção peças ideais para pessoas que se preocupam com o ambiente, sem descurar a moda”, afirma Mário Raposo, Director de Marketing e Aderentes da SPV.

Há cinco anos que Helena Ferreira Pinto reaproveita produtos em fim de vida, prolongando-lhes a longevidade. E se no início as peças surgiam apenas a partir de telas de publicidade, hoje as matérias usadas são muito diversificadas, assim como os artigos a que dão forma. Por exemplo, a nova colecção de Inverno inclui modelos *sui generis*, feitos a partir de sobras de estofos de carros. Solução pioneira, que promete causar furor. Mas todos os acessórios têm em comum o conceito base da empresa Tela Bags: aproveitar materiais que, de outra forma, tinham o lixo como destino. Sobras de revistas, jornais e cartazes são usadas pela Tela Bags para produzir a linha Press. Excedente que também teria um final ecológico se fosse reciclado, mas é antes reutilizado, em nome dos três “R” – re-



15 sociedade **ponto verde**

SE INICIA O DIA...
EL MARTINS, ELE...
TIFICA E APOIA PROJ...
Atualização:
19/07/11

...for vinda...
...em Adria...
...das...
...latura da...
...a experie...
...Esta e tota...
...funcio...
...deprende...
...ncação em...
...o mais consi...
...mas, preser...
...e alto potencial...
...e capacita para...
...at.

...a três e equipa de 200...
...para assessoria na forma...
...a identificação e apoio...
...categorias (como em Cascais...
...em Vila Real), muitas das...
...e fazer explicações. O objetivo...
...de profissionalizar o gerido das re...
...paragráficas locais, mas uma medida...
...de regulação nacional e transmissio...
...de melhores práticas. "Estabelecimen...
...comunitária com competências, ali...
...em algarve de MSA, 11...
...gestores profissionais, de que...
...identificar o modelo de negócio da...
...organização e identificar os princ...
...nais sustentáveis. Depois, estruturam

...a Miguel Martins. Ao le...
...social chegou antes, há...
...des, sob a forma de caso de estudo...
...em centros de empreendedor...
...social e de gestão de organizaç...
...sem fins lucrativos que o 2011...
...a implementa.

**Por que escolher o curso de Agra...
...nça e o que o levou a mudar...
...para Engenharia do Ambiente?**
...Para para Agronomia porque ado...
...tive medida para entrar em Medicina...
...Veterinária. A mudança para Eng...
...do Ambiente deu-se em dois...
...grupos que passaram a minha...
...sponsoriada e que estavam instala...
...das na Faculdade de Ciências e Tec...
...nologia (FCT) da Universidade Nova...
...de Lisboa (UNL) e depois de fugir e...
...a Faculdade de Ciências, Anglo Social...
...da Associação de Estudantes. Os...
...meus primeiros trabalhos foram...
...a procura de um curso, hoje que

**Quando surge...
...essa medida?**
...Tem sido discutido desde...
...há cerca de 10 anos, quando tinha 1...
...diante alguns temas no...
...Banco Alimentar Co...
...O GADARA foi uma m...
...importante enquanto...
...sustentável, tanto a...
...desenvolvido em Portugal...
...quando esteve em...
...Cabo Verde e Miguel...
...estava de volta que...
...a sustentabilidade e a...
...sustentáveis e as di...

**Na conferência "15...
...Pontos, em 2010, e...
...funcionários de...
...em Cabo Verde...
...que fazer...
...sustentáveis...
...15+ Inovação...
...de João Raposo...
...traduzir os se...**

OS 35°C,
MAIS QUENTE
É SO UMA,

bebidas e g...
...gráfico é mais...
...quente. Para...
...sustentável...
...13, o grupo, e...
...sustentável...
...em. Esta obra e...
...sta desta elect...
...diversas v...
...do

...Abrite a...
...su...
...a...
...a...
...a...



1- O processo criativo começa no showroom da Tela Bags, em Lisboa, onde são analisadas as sobras das edições RECICLA e seleccionadas quais as páginas mais apelativas para usar nas peças.

2- Escolhidas as páginas, segue-se o corte das mesmas. Próxima etapa? Composição das páginas que darão forma aos modelos da colecção RECICLA, coladas de forma minuciosa e com bom gosto. Um molde ajuda a visualizar o grafismo final das peças.

duzir, reciclar, reutilizar.

MÍNIMA PEGADA

“Propusemos fazer esta colecção RECICLA composta por três peças: um porta-moedas, o nosso modelo End, um notebook A5, e uma mala Eco Paper, mala tipo saco”, descreve Helena Ferreira Pinto. Todo o trabalho é manual, realizado com minúcia e bom gosto. Aliás, critérios estéticos ditam a selecção das páginas da revista a usar na produção dos acessórios. “Pretendemos criar peças apelativas. Só criamos peças bonitas, que o consumidor final queira comprar e usar”, resume a mentora da Tela Bags. Em nome da produção consequente a nível ambiental. “O desperdício não é zero”, assume Helena Ferreira Pinto, mas pretende-se que seja

mínimo, adaptando a produção à procura.

As preocupações ecológicas são uma constante nas produções Tela Bags. Como o papel não é um material muito resistente, é necessário aumentar a sua durabilidade. Para tal, e de modo a que as peças perdurem no tempo, o papel é “ensanduichado” entre uma camada de plástico transparente reciclável, por um lado, e telas de publicidade reutilizadas, por outro, elementos que conferem resistência e dão estrutura às peças. Antes dessa fase, já a equipa Tela Bags seleccionou as páginas mais atraentes da RECICLA, cortou-as e colou-as, definindo o painel que será usado nas malas, notebooks e porta-moedas. A concepção das peças termina na fábrica onde, após

“ensanduichados”, os materiais são cortados à medida e cosidos. Seguem-se os acabamentos e o controlo de qualidade “rigoroso”, garante Helena Ferreira Pinto. Tal como as outras colecções Tela Bags, também a da RECICLA se encontra à venda na loja online da marca (www.telabagsnetshop.net). Os parceiros SPV gozam de descontos especiais de lançamento (veja caixa). Afinal, um mundo mais verde constrói-se através de várias atitudes. “Reutilizar é um dos três “R”, base de um comportamento sustentável, a par da redução e reciclagem. A marca Tela Bags partilha com a SPV os valores de contribuição para um mundo melhor, mais positivo e, por que não, com design e bom gosto”, caracteriza Mário Raposo. Sustentabilidade a tiracolo. **R**



3- Já na fábrica, em Almada, recorta-se as telas recicladas e o plástico transparente reciclável que envolverá as páginas da RECICLA, aumentando a durabilidade do material. A linha Press da Tela Bags, que reaproveita jornais, revistas e cartazes de mupis, resulta de uma “sanduíche” que une as folhas de papel, o plástico e a tela reciclada. Após esta reunião de elementos entra em acção o cortante, barra metálica que dita a medida dos materiais que dão forma às peças.

4- Unidos e cortados segundo o molde, estes materiais são cosidos nas máquinas. É então colocado o viés – de cor verde, ou não fosse essa a tonalidade da SPV – e a peça é sujeita a controlo de qualidade. E está pronta a ser usada!



TELA RECICLA

CAMPANHA DE LANÇAMENTO

A Coleção RECICLA da Tela Bags pode ser adquirida na loja online da marca (www.telabagsnetshop.net). Por ocasião do lançamento, são praticados preços especiais para parceiros da SPV. Para beneficiar de 20% de desconto sobre o preço de tabela, os leitores da RECICLA devem aceder ao site, consultar os modelos e inserir o código “Sociedade Ponto Verde”. Com esta promoção, o porta-moedas custa 4,80 euros, o notebook 16 euros e a mala 24 euros.

ROSTO



Manuel de Mello (à dir.^a) e Marcel de Botton (à esq.^a) tiveram um papel determinante na fundação e arranque da Sociedade Ponto Verde



E COM ELES NASCEU A SPV

OS DOIS EMPRESÁRIOS QUE TIVERAM UM PAPEL DETERMINANTE NA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE PONTO VERDE – MARCEL DE BOTTON, O MENTOR DO PROJECTO E PIONEIRO DA RECICLAGEM EM PORTUGAL, E MANUEL DE MELLO, O PRIMEIRO PRESIDENTE – JUNTARAM-SE NUM ALMOÇO EM LISBOA PARA RECORDAR O PERCURSO QUE LEVOU À CRIAÇÃO DESTA ORGANIZAÇÃO E OS DESAFIOS DA PRIMEIRA DÉCADA DE ACTIVIDADE.

Texto Miguel Amaral Monteiro

Fotos Luís Piteira/AFFP

Início de Agosto, hall do Inspira Santa Marta Hotel, em Lisboa. Marcel de Botton, 85 anos, fundador e presidente da Logoplaste, e Manuel de Mello, 62 anos, presidente da Nutrinveste, aceitaram o convite da RECICLA para almoçar e, a poucos meses do 15.º aniversário da Sociedade Ponto Verde (SPV), recordar o papel que desempenharam na fundação desta organização.

O comendador Marcel de Botton chega antes do previsto. Detém-se alguns momentos a apreciar a arquitectura e decoração do espaço. Em seguida aproveita o tempo para contar o percurso que iniciou em 1985 e que, mais de uma década depois, o conduziu à fundação da SPV. O presidente da Nutrinveste chega à hora marcada. Marcel de Botton saúda-o e diz: “Estava aqui explicar como nasceu a ideia

da SPV”. Manuel de Mello responde prontamente: “Foi você que me chateou”. Estava dado o mote para uma conversa animada.

O PRINCÍPIO DA RECICLAGEM

O comendador “foi um dos pioneiros em Portugal da promoção da reciclagem”, referiu Carlos Baptista, professor da Universidade do Minho, aquando da atribuição do doutoramento *honoris causa* a Marcel de Botton, em 2011. A verdade é que o comendador revelou capacidade de estar à frente do seu tempo ao longo do seu percurso profissional, como em 1976, quando introduziu na Logoplaste o conceito de *hole in the wall*, que consistia em instalar as unidades de produção de embalagens ao lado das fábricas. Na altura, as preocupações do comendador foram de ordem económica, mas

o conceito incorporava vantagens ecológicas, como a baixa pegada de carbono, que também contribuíram para a fidelização de clientes e crescimento da Logoplaste, que hoje está presente em 17 países. Foi esta empresa que, em 1985, promoveu a criação de um grupo de fabricantes de embalagens de plástico em Bruxelas, a PLASTEURO-PAC (Associação Europeia de Fabricantes de Embalagens de Plástico), e que no mesmo ano fomentou a constituição da PLASTEURO-PAC Portugal. “Esta organização preparou a transposição para a legislação portuguesa da directiva europeia que surgiu nesse ano, relativa a embalagens para líquidos alimentares”, recorda o comendador. “Assim, em 1989 desenvolvemos uma colaboração com a Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente (DGQA) para transpor a

directiva. Nesse ano o Conselho de Ministros estabeleceu o Programa Nacional Relativo às Embalagens para Líquidos Alimentares. Depois criámos o Grupo Intersectorial da Reciclagem (GIR), inicialmente orientado apenas para os plásticos, cujo objectivo era dinamizar circuitos de recolha selectiva e promover, investigar e desenvolver técnicas e processos de reciclagem dos resíduos de embalagens”, explica o comendador. Com a Logoplaste ao leme, o GIR iniciou actividade em Janeiro de 1990. “Em Dezembro assinámos um protocolo com a DGQA relativo à poupança de energia na produção de embalagens plásticas e no ano seguinte estabelecemos o primeiro acordo voluntário relativo à resolução do Conselho de Ministros, que incluía o objectivo de reciclar 400 toneladas de embalagens. É um número que hoje dá vontade de rir, mas foi um passo essencial para que, mais tarde, surgisse a SPV”, refere o presidente da Logoplaste.

RODAS DE ENGRENAGEM

Já na presença de Manuel de Mello, Marcel de Botton enumera outros acontecimentos que precederam a constituição da SPV: “Em 1991 o GIR colocou o primeiro contentor para recolha selectiva de embalagens de plástico, em Espinho. No ano seguinte houve o alargamento a outros materiais (papel e metal) e a assinatura do segundo acordo voluntário. Em 1993 promovemos uma visita de estudo aos

sistemas de recolha e centros de triagem de Barcelona e Dunquerque. Nesta viagem participaram pessoas que fariam parte da SPV, incluindo o actual presidente, o engenheiro Barahona d’Almeida”. Manuel de Mello, que liderou a organização durante os primeiros dez anos, acrescenta: “Ele assumiu o cargo a seguir a mim”. Finalmente, em 1996, o GIR propôs

MARCEL DE BOTTON CONVIDOU MANUEL DE MELLO PARA PRESIDENTE DA SPV. “ANTES DO MANUEL CONSULTEI OUTRAS PESSOAS QUE RECUSARAM, POR NÃO SENTIREM VONTADE DE TRABALHAR PARA O CONJUNTO. ESTA ACTIVIDADE É UMA ACÇÃO SOLIDÁRIA”, DIZ O COMENDADOR

à Centromarca (Associação Portuguesa de Empresas de Produtos de Marca) colaborarem no projecto de uma entidade responsável pelo Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem (SIGRE): a futura SPV.

“Em Novembro realizou-se a escritura. Os accionistas foram a Embopar (Associação de Embaladores), a Dispar (Associação de Distribuidores), a Interfileiras (Associação das Fileiras de Material) e a Logoplaste, que registara o nome ‘Sociedade Ponto Verde’ nos anos 80”, partilha Marcel de Botton. E conclui: “Assim começa a saga da SPV. E começa com o

Manuel de Mello, que desafiei para ser presidente”.

Um convite que o presidente da Nutrinveste quis recusar: “Mande este senhor dar uma volta porque pensei que estava a brincar comigo. Não estava a par destes assuntos, que já eram correntes na Europa, mas depois percebi que tinham a ver com a minha actividade na Compal, Frize, Sovena, Triunfo e Nutricafés”. Assim, aceitou o convite que outros enjeitaram.

“Antes do Manuel consultei outras pessoas que recusaram. Esta actividade é uma acção solidária”, elogia o comendador.

O ARRANQUE

Manuel de Mello assumiu a presidência da organização na qualidade de embalador. “No início da SPV havia duas instituições com mais peso: os embaladores e as

fileiras. Tanto eu como o Marcel sempre lutámos para que os interesses comuns ultrapassassem as naturais quezílias. As três fileiras tinham um objectivo comum, que era atingir as metas europeias de reciclagem – nestes 15 anos alcançámos as duas metas estabelecidas. Quem paga os custos desta organização são os embaladores, e a nós, embaladores, interessava-nos pagar o mínimo possível”, confessa o empresário.

“Não é pagar, é financiar”, provoca Marcel de Botton. Manuel de Mello, impávido, prossegue: “Durante muitos anos conseguiu-se unir embaladores, fileiras e



Marcel de Botton e Manuel de Mello cimentaram uma relação de camaradagem e respeito mútuo, fruto de uma visão partilhada e sensação de dever cumprido



distribuidores”. Marcel de Botton louva a actuação do ex-presidente da SPV: “Houve momentos em que surgiram atritos, mas o Manuel tinha muito jeito para conciliar os interesses dos vários grupos”. Manuel de Mello corrige: “Jeito e paciência. Sobretudo, paciência”. Segundo ele, a tarefa de pedir dinheiro aos embaladores para “financiar” a SPV requereu boa dose de persuasão: “O embalador tinha de perceber por que estava a pagar”.

Desde 1994 havia uma directiva europeia relativa a embalagens e resíduos de embalagens que Portugal tinha de transpor, e à qual todos os industriais de embalagens e embaladores tinham de se sujeitar. “A directiva 94/62/CE previa que, até 31 de Dezembro de 2008, fossem atingidas as seguintes metas de reciclagem para os materiais contidos nos resíduos de embalagens: 60% para o vidro, papel e cartão; 50% para os metais; 22,5% para os plásticos; e 15% para a madeira”, informa o comendador. Portugal teve derrogação das metas para 2011.

Mas também havia boas notícias. “Há 20 anos as embalagens depen-

diam do marketing e pouco mais. Depois surgiram embalagens mais leves e o embalador pôde escolher aquelas que, para além do marketing e do serviço ao cliente, fossem mais baratas em termos ecológicos e mais fáceis de reciclar”, conta Manuel de Mello, lembrando que os embaladores pagavam, e pagam, à SPV por quilo de embalagem colocado no mercado. Portanto, tinham vantagem em produzir embalagens mais leves. “Há duas décadas uma garrafa de litro de óleo pesava 32 gramas e agora, fabricada com o mesmo material, pesa apenas 19”, constata.

A PRIMEIRA RECOLHA

Para implementar medidas que cumprissem a directiva europeia era necessário adaptar o sistema de reciclagem à realidade portuguesa. A primeira experiência de recolha selectiva de embalagens decorreu em 1994 na freguesia de Queijas, em Oeiras. “Um grupo de estudantes voluntários visitou 2.000 moradores de Queijas e verificou que havia lares em que era difícil separar as embalagens, porque não havia espaço nas cozinhas para colocar três sacos”, reconta

Marcel de Botton. E acrescenta: “Ainda hoje, mesmo em casas modernas, há falta de espaço. Ontem, como hoje, o sucesso do SIGRE passa pela adesão dos cidadãos. Para tal, é fundamental apostar na sensibilização. “Se dizíamos às pessoas unicamente para separarem, elas não o faziam.

“SE ABRANDARMOS A COMUNICAÇÃO HÁ QUEM DEIXE DE INTERIORIZAR A NECESSIDADE DE RECICLAR”, NOTA MANUEL DE MELLO

Era preciso explicar porquê. Elas tinham de perceber que, em vez de as embalagens irem para aterro, todos ganharíamos se fossem recicladas e transformadas em novos produtos. Ainda hoje a luta da SPV é passar esta mensagem”, afirma Marcel de Botton. “Por isso investiu-se, e investem-se, milhões de euros em comunicação”, complementa Manuel de Mello. “Se abrandamos a comunicação há quem deixe de interiorizar a necessidade de reciclar”, diz. O

“Ainda hoje a luta da SPV é passar a mensagem de que todos ganhamos em separar e reciclar as embalagens vazias”, nota Marcel de Botton



presidente da Nutrinveste faz um balanço muito positivo do tempo em que esteve à frente da SPV e, confessa, até ficou surpreendido com a adesão à reciclagem em Portugal: “Superou as minhas expectativas. Começámos com nada e hoje reciclam-se mais de 600 mil toneladas”. Sobre esse começo, recorda uma reunião com José Sócrates, então secretário de Estado Adjunto do ministro do Ambiente. “Informámo-lo de que tínhamos reciclado 1,5 mil toneladas. Ele ia-nos matando. Ameaçou tirar-nos a licença. Mas no ano seguinte aumentámos para 20 ou 25 mil toneladas”. Marcel de Botton salienta que já se cumpriram todas as metas estabelecidas por Bruxelas, excepto, por ora, do vidro.

ECO(I)LÓGICO

Em 1998 a SPV viu-se confrontada com a intenção do ministério do

Ambiente de obrigar o canal HORECA (sector que engloba hotéis, restaurantes e cafés) a utilizar embalagens retornáveis. A medida afectava inúmeros empresários. “O responsável da água do Luso no conselho de administração da SPV era contra a embalagem retornável porque exigia muita água para a lavagem (5 litros de água do Luso para lavar uma garrafa de um litro). Além de não terem essa quantidade de água, a limpeza tinha de ser feita no mesmo local onde as garrafas eram embaladas, o que implicava mais custos de transporte”, salienta Manuel de Mello. “Depois de muita conversa com o secretário de Estado do Ambiente, a legislação não foi para a frente, mas interiorizámos que não era indiferente o tipo de embalagem onde colocávamos os nossos produtos”, revela Manuel de Mello. Esta situação levou à

“TIVEMOS O MÉRITO DE SER PRÓ-ACTIVOS, E NÃO REACTIVOS. A SPV TORNOU-SE MAIS EFICIENTE AO LONGO DO TEMPO”, ASSUME MARCEL DE BOTTON

criação do VERDORECA, contrato que a SPV estabelece com o canal HORECA, no qual este compromete-se a colocar no ecoponto as embalagens não reutilizáveis.

UM PASSO À FRENTE

Segundo a legislação, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe a quem coloca embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode ser delegada. Se é verdade que, em teoria, outros poderiam assumi-la, a história da SPV mostra que poucos além de Marcel de Botton e Manuel de Mello teriam condições para o fazer. Entre ambos, fruto de uma visão partilhada e sensação de dever cumprido, nasceu uma relação de “camaradagem e respeito mútuo”, partilha Marcel de Botton. E reconhece: “Tivemos o mérito de ser pró-ativos, e não reactivos. Acompanhámos o processo administrativo da transposição da directiva, os decretos, etc. Não há dúvida que a SPV se tornou mais eficiente. E, actualmente, tem um director-geral que também é bastante competente”.

Quanto a desafios futuros, Manuel de Mello é taxativo: “Fazer mais e melhor”. **R**



A reciclar por um mundo mais verde

15 anos para celebrar no presente o que já conseguimos pelo futuro. A transformar a sociedade tornando-a mais sustentável, promovendo a responsabilidade ambiental, através da reciclagem de embalagens. Com a continuada colaboração de todos os nossos parceiros, o Mundo poderá ser mais verde. A todos, obrigado.

15 ECO FACTOS

EM DÉCADA E MEIA A SOCIEDADE PONTO VERDE (SPV) ALTEROU A FORMA COMO OS PORTUGUESES OLHAM PARA OS RESÍDUOS DOMÉSTICOS. A RECICLA APROVEITOU O MOTE PARA RECORDAR 15 FACTOS SOBRE A RECICLAGEM EM PORTUGAL.

Texto Teresa Violante

Fotos Cedidas



1- Ponto Verde

Marca registada em 170 países (é a marca mais utilizada em todo o mundo) e presente em mais de 460 mil milhões de embalagens. Em Portugal só pode ser usada mediante autorização da SPV pelos seus aderentes. O símbolo Ponto Verde significa que foi paga uma contribuição financeira à SPV para assumir a responsabilidade da valorização das embalagens depois de usadas.

2- Metas a cumprir

Até ao final do ano a SPV tem de reciclar, no mínimo, 55% das embalagens colocadas no mercado que lhe são declaradas, meta já alcançada. No ano passado a SPV recolheu 667 mil toneladas de resíduos de embalagens, ou seja, 59% das quantidades declaradas pelos embaladores associados. Dos vários materiais, apenas o vidro está abaixo do objectivo traçado: 60%.

3- Território nacional

A SPV é a entidade responsável pela organização e gestão da retoma e valorização de resíduos de embalagens colocadas no mercado, declaradas pelos seus parceiros. Uma rede que abrange 99,7% da população e 99,3% do território português.

4- Gestão local

A distribuição e a manutenção dos ecopontos não são da responsabilidade da SPV, mas das entidades municipais formadas para esse efeito. Questões relacionadas com a conservação dos equipamentos ou frequência da recolha devem ser colocadas às entidades locais.

6- Todos contam

A separação dos resíduos é uma prática eco-responsável que compete a todas as pessoas, individuais ou colectivas. E não se limita à reciclagem de embalagens – pneus, óleos, equipamentos eléctricos e electrónicos também podem ser valorizados, não no âmbito da SPV, mas de outras entidades.



5- Do velho se faz novo

A reciclagem é um processo consequente, que dá origem a novos produtos. Por exemplo, garrafas de plástico podem ser transformadas em enchimento para blusões, o alumínio das latas de bebidas dá origem a bicicletas e trotinetas e o plástico das embalagens de detergentes e champô a cabides ou vasos. O papel origina papel e o vidro... vidro.



7- Lares recicladores

Em 2010, mais de metade dos lares portugueses separava os seus resíduos de embalagens (56%). Entre os lares que contribuem para a reciclagem, 35% separam todos os tipos de embalagens, grande evolução face a 2006, quando apenas 11% dos lares separadores colocava todos os materiais para reciclagem.

8- Contaminantes e afins

Depois de colocados nos contentores verdes, amarelos e azuis, todos os resíduos de embalagens são alvo de triagem de modo a remover contaminantes como agrafos ou janelas de plástico nos envelopes, entre outros elementos que inviabilizam a reciclagem dos materiais.

9- Ecoponto versus ecocentro

Nos ecopontos são depositados resíduos de embalagem de pequena dimensão e em pequenas quantidades, enquanto os ecocentros acolhem resíduos em grandes quantidades e de grande dimensão, que podem não ser só de embalagens: electrodomésticos, pneus, entre outros.



10- Matérias-primas preservadas

Reciclagem significa redução de consumo de matérias-primas virgens, como petróleo e minérios. Segundo a Plastval, sociedade de indústrias representativas do sector do plástico, por cada 100 toneladas recicladas desse material evita-se a extracção de uma tonelada de petróleo.

12- Poupança de energia

A reciclagem implica consumos energéticos mais baixos do que os exigidos para o fabrico dos mesmos produtos a partir de matérias-primas virgens. Por exemplo, a quantidade de energia necessária para produzir uma lata de alumínio a partir de matérias-primas naturais é suficiente para fabricar 20 latas de alumínio reciclado.



11- Menor poluição

Graças à reciclagem os materiais têm mais anos de vida útil. E assim reduz-se o envio de largas centenas de toneladas de resíduos para aterros sanitários, o que também aumenta a esperança de vida desses espaços.

13- Impacto brutal

Numa hora são vendidas 1.000.000 de embalagens e produz-se quantidades de lixo equivalente ao peso de 127 elefantes adultos. Nesse espaço de tempo são produzidas 115 mil garrafas de vidro a partir desse material reciclado. E numa hora, graças à reciclagem do desperdício de embalagens, evitam-se emissões de CO₂ equivalentes às geradas por 27 carros.

15- Viciante

Reciclar é um gesto simples e fácil de adoptar, que rapidamente se torna um hábito tão natural como escovar os dentes. Atenção: pode causar dependência. Nem todos os vícios são maus.



14- Ícones nas embalagens

Em parceria com os principais accionistas, a SPV criou ícones que facilitam a separação dos resíduos de embalagens em casa, com indicação da cor do ecoponto onde devem ser depositados.

TODOS EM REDE

O SISTEMA PONTO VERDE ASSEGURA A TRANSFORMAÇÃO DE EMBALAGENS EM FIM DE VIDA EM OBJECTOS ÚTEIS DO QUOTIDIANO. CONHEÇA ESTE PROCESSO QUE, COM A COLABORAÇÃO DE CADA UM DE NÓS, REDUZ O DESPERDÍCIO E AS EMISSÕES DE CO₂.

Texto Sara Raquel Silva

Ilustrações Rita Sales Luís

É na diminuição do consumo que reside o futuro do planeta, mas haverá sempre produção de resíduos. É inevitável. Viver sem embalagens de papel, vidro ou plástico não passa de uma quimera, pelo que a eficácia da reciclagem assume importância vital. Tanto que a União Europeia já emitiu directivas que obrigam à recuperação de 55% das embalagens colocadas no mercado. À excepção do vidro, cuja taxa de retoma ronda 50%, a Sociedade Ponto Verde (SPV) já alcançou os objectivos graças ao trabalho operado no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), também conhecido por Sistema Ponto Verde. Consiste no acompanhamento das embalagens não reutilizáveis desde que são colocadas nas prateleiras dos supermercados até à sua reciclagem e transformação noutros produtos úteis. O objectivo? Diminuir a produção de resíduos.

A maioria das pessoas não se apercebe, mas no dia-a-dia usa imensos materiais provenientes da reciclagem. O aço e alumínio dão origem a peças de uso comum como os bicos do fogão ou do esquentador; no automóvel estarão, provavelmente, muitas peças produzidas graças às latas de conserva; e o papel reciclado é incorporado em papel de jornal, caixas de cartão

canelado, papel higiénico e embalagens de cartão. Já o vidro é praticamente todo incorporado em novas embalagens como garrafas, boiões e frascos; o plástico dá origem a casacos polares, vasos, tubos ou mesa de jardim, e a madeira a aglomerado. Daí a importância de não quebrar o círculo e fazer da visita ao ecoponto um hábito regular.

CICLO MÁGICO

Tudo começa nas empresas que colocam as embalagens no mercado. Necessárias para proteger o produto e dar informação ao consumidor, as embalagens, quando se tornam resíduos, podem ser uma tormenta. Mas a reciclagem dá uma importante ajuda: só no primeiro semestre deste ano a SPV recuperou 290 mil toneladas de materiais recicláveis.

Legalmente as empresas são responsáveis pela reciclagem e valorização dos resíduos deixados pelos seus produtos após o consumo e é aí que a SPV intervém: gere essa responsabilidade, mediante uma contrapartida financeira calculada com base no valor dos pesos declarados. Do velho nasce o novo, o que permite poupar matérias-primas e energia, e diminuir a emissão de CO₂. Quanto ao processo, o SIGRE

Os EMBALADORES/IMPORTADORES que colocam no mercado nacional as embalagens não-reutilizáveis têm a responsabilidade de assegurar a gestão e destino final dos resíduos em que aquelas se transformam após consumo. Estas empresas podem transferir essa responsabilidade para a SPV, que oferece um serviço global para a gestão de quase todos os tipos de embalagens não-reutilizáveis. Os Embaladores/Importadores assumem, deste modo, o financiamento do Sistema Ponto Verde.

No circuito de DISTRIBUIÇÃO, as embalagens não reutilizáveis apenas podem ser comercializadas se abrangidas por um sistema que lhes garanta um destino final adequado.

É UMA PEÇA CHAVE, separando as embalagens usadas por tipo de material, colocando-as em recipientes próprios (ecopontos, ecocentros, etc.), disponibilizados para o efeito pelos Operadores de Recolha.



EMBALADORES/
IMPORTADORES



SUPERMERCADO

DISTRIBUIÇÃO



CONSUMIDOR



RECICLAGEM

Os FABRICANTES DE EMBALAGENS E DE MATERIAL DE EMBALAGEM asseguram finalmente a retoma dos resíduos triados, garantindo a sua valorização ou reciclagem e reintroduzindo no mercado novos objectos e novas embalagens produzidas a partir dos materiais usados e reciclados.



RECOLHA E TRIAGEM

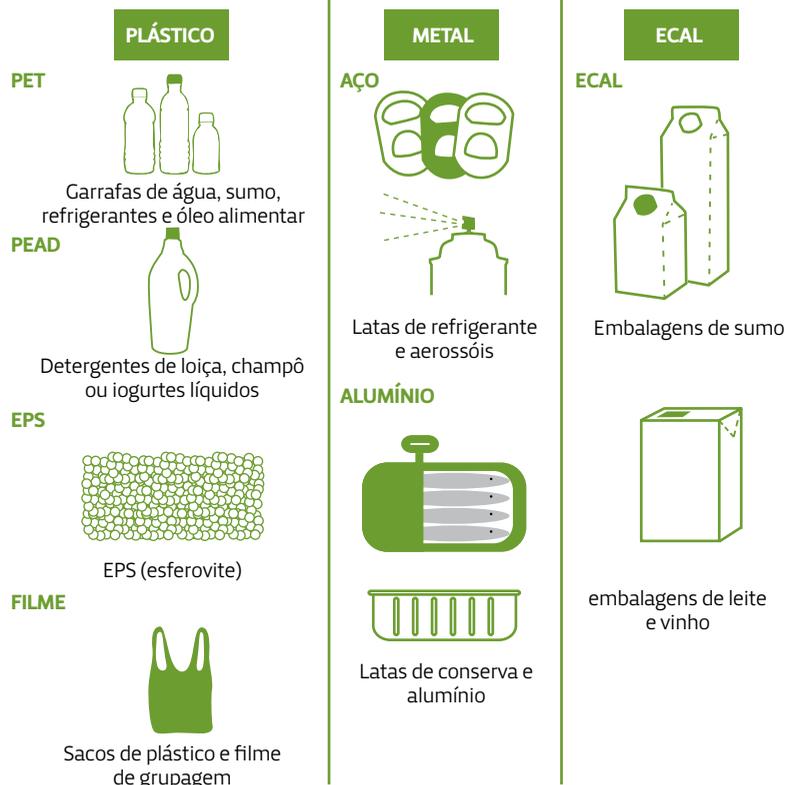
Os OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS (Autarquias, Sistemas Municipais e Operadores Privados de Recolha e Triagem) efectuem a recolha seletiva e a triagem de embalagens usadas por tipo de material, disponibilizando estes resíduos à Sociedade Ponto Verde (SPV), que os encaminha para valorização e reciclagem. Quando integradas no sistema, os Operadores de Recolha beneficiam de apoio técnico e financeiro da SPV.



DEPOSIÇÃO SELECTIVA



TRIAGEM DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS DO ECOPONTO AMARELO



envolve a participação de diversas entidades que recolhem, transportam, armazenam, triam e preparam os resíduos de embalagens para o correcto encaminhamento para a reciclagem.

Os Sistemas Municipais e Autarquias operacionalizam todos os sistemas de recolha e triagem dos resíduos e têm de instalar a infra-estrutura que vai desde os ecopontos a todos os sistemas de recolha. A SPV paga o custo acrescido que têm com essa operação. Nesta fase é essencial a colaboração dos cidadãos, que segundo as estatísticas estão cada vez mais sensíveis às questões ambientais – nos primeiros seis meses de 2011 os portugueses separaram mais 5,2% de embalagens em relação ao período homólogo de 2010. Os materiais mais separados foram o papel e o cartão, com 117.256 toneladas, seguidos do vidro, com 99.526, embora a sua recolha ainda esteja aquém do pretendido. “Esperamos que este ano, fruto das nossas campanhas de sensibilização, este material supere o desafio de cumprir a meta específica de 60%”, avança Luís Veiga Martins, director-geral da SPV. Ajuda o facto de cada vez ser mais fácil encontrar um ecoponto perto de casa. “Em termos médios, em Portugal há um ecoponto por 250 habitantes”, garante o director-geral. A implementação tem sido gradual: em 2000 o número de pontos de recolha rondava os 11.000; no ano

passado ultrapassava os 40.000.

DO VELHO NASCE O NOVO
Transportadas a partir dos ecopontos, as embalagens em fim de vida seguem para as estações de triagem. Há quem pense que os resíduos dos ecopontos são misturados nos camiões durante a fase da recolha. Tal não sucede: os

O SISTEMA PONTO VERDE É UMA SOLUÇÃO ECONÓMICA, AO PERMITIR QUE OS SEUS CLIENTES FAÇAM A GESTÃO DOS RESÍDUOS COM CUSTOS PROPORCIONAIS À SUA DIMENSÃO

diferentes materiais podem ser levados pelo mesmo transporte, mas os veículos são bicompartimentados, portanto, os resíduos seguem em cubas próprias. Nas estações

de tratamento os resíduos voltam a ser separados, mas desta vez segundo critérios mais rigorosos, para que apresentem características de homogeneidade e qualidade que tornem possível a sua reciclagem. À excepção do vidro e da madeira, os restantes materiais são separados por categorias ou tipologias, e depois compactados e enfardados. Por exemplo, o plástico é triado segundo cinco tipos distintos, uma vez que a composição do material (PET, PEAD, EPS e Filme) dita a posterior transformação em novos e diferentes produtos. O procedimento facilita o passo final do processo de tratamento: o transporte para as instalações do retomador (no caso do papel e cartão) ou para as unidades de reciclagem.

Neste momento, os resíduos de embalagens são sujeitos a processos de preparação, tais como lavagem e remoção de impurezas (rótulos, etiquetas, tampas, etc.).

OS RESÍDUOS SÃO ECONOMICAMENTE IMPORTANTES, DEIXANDO DE CONSTITUIR MAIS UM FARDÃO NO ORÇAMENTO DOS PAÍSES MODERNOS

Depois poderão passar por outras etapas intermédias, como a trituração ou fundição, antes de serem integrados no fabrico de novos produtos. Como num passe de mágica, com muita investigação por detrás.

Complexo, mas eficaz, o SIGRE conta uma história de sucessos. Se em 1998 foram recicladas 1.495 toneladas de resíduos de embalagens, no ano passado o número chegou às 667 mil toneladas, resultado que antecipou num ano a meta global de reciclagem prevista para 2011. Mas um novo desafio está por vir: prorrogar a licença de actividade que termina este ano. Luís Veiga Martins está confiante: “A nossa grande expectativa é consolidar e ultrapassar o resultado alcançado em 2010 para chegar aos 62%. Esse é o objectivo a curto prazo, porque a nossa licença define *timings* ao nível dos objectivos que terminam no final do ano e são coincidentes com os objectivos do país. Assim poderemos dar continuidade ao trabalho bem sucedido que tem sido realizado ao longo da última década e meia”. **R**

Implementado pela SPV, o SIGRE tem por objectivo valorizar e reciclar resíduos de embalagens, contribuindo para a diminuição de depósitos em aterros e consumo de matérias-primas



PORQUE O SIGRE VALE A PENA

- As latas de refrigerante têm a capacidade de ser recicladas sem perda de qualidade da matéria-prima.
- O aço reciclado pode ser integrado em linhas de caminho-de-ferro ou peças para automóveis.
- O alumínio obtido a partir de embalagens usadas consome apenas 5% da energia necessária para produzir o mesmo material a partir de matérias-primas minerais.
- O papel de jornal é passível de incorporar 70% de fibras recicladas.
- O papel higiénico e os lenços de papel contêm entre 60 a 70% de papel reciclado.
- Produzir papel reciclado requer menos duas a três vezes energia que produzir papel a partir da fibra virgem.
- Ao reciclar vidro minimizam-se as emissões de CO₂.
- Uma tonelada de vidro velho incluída no fabrico de novo vidro permite poupar 1,2 toneladas de matérias-primas originais.
- Ao incluir 10% de casco utilizado no processo de fusão do vidro, é possível reduzir 2,5% no consumo da energia directa e indirecta necessária ao fabrico de uma tonelada de vidro.

PEQUENAS PROMESSAS

PARTICIPARAM EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA SOCIEDADE PONTO VERDE EM PROL DA RECICLAGEM E TRANSFORMARAM-SE EM CRIANÇAS PREOCUPADAS COM O FUTURO DO PLANETA. HOJE LUTAM POR UM AMBIENTE MAIS LIMPO E SÃO UM EXEMPLO A SEGUIR.

Texto Sara Raquel Silva

Fotos Filipe Pombo/ AAFP

“Gostava que as pessoas reciclassem mais”, afirma Tiago Fonseca, 11 anos. “Não consigo controlar toda a gente e vejo muito lixo a ser deixado para o chão”, diz indignado. Depois de ter participado em diversas campanhas da Sociedade Ponto Verde (SPV) entre os 7 e os 10 anos, este menino é incansável no que toca à arte de reciclar e de manter a cidade sem lixo nas ruas. Em casa todas as embalagens são guardadas e separadas por ele. Afinal, foi um dos pioneiros a ensinar aos portugueses em que ecopontos devem colocar as embalagens de papel, vidro, e plástico e metal.

“Além de ter aprendido a reciclar, passei a querer ensinar”, afirma. A mãe, Ana Paula, comprova: “Ainda andava na creche quando chamou à atenção um senhor por atirar uma beata para o chão”. Em casa abre o frigorífico poucas vezes, usa lâmpadas de baixo consumo e sabe que a máquina de lavar roupa só deve funcionar com carga máxima. Na escola tenta sensibilizar os colegas e mobiliza todos quanto pode para iniciativas amigas do ambiente. Tiago deseja ser engenheiro informático, mas, para já, é apenas um aluno activo da Escola Francisco de Arruda, em Lisboa, que contribui

Além de reciclar, Tiago detesta ver lixo no chão e já obedece a uma regra sagrada no que toca à preservação do ambiente: poupar



**TIAGO NA CAMPANHA “PEDINCHÕES”
PROVA QUE É FÁCIL COLOCAR AS
EMBALAGENS SEPARADAS NO ECOPONTO**



Constança acredita que a reciclagem é o futuro da humanidade. Com apenas 9 anos é um exemplo para a sua turma e família



CONSTANÇA FOI ROSTO DA RECENTE CAMPANHA "MESSAGE IN A BOTTLE", QUE APELA À RECICLAGEM DO VIDRO

para um planeta mais limpo. Constança Leonardo, 9 anos, a viver na Pontinha, Odivelas, já tem um lema na vida: "Reciclar devia ser um prazer para o mundo inteiro". Aprendeu-o nas campanhas da SPV "Pedinchões", que incita os mais velhos a colocarem no local certo os papéis, vidros e plásticos para posterior reciclagem, ou na "Message in a bottle", consagrada apenas ao vidro. Constança foi uma das crianças escolhidas para esta acção de sensibilização. Adorou a experiência: "Fiz amigos e aprendi que se reciclarmos podemos viver num ambiente muito menos poluído". Os pais, de acordo com

os objectivos do spot televisivo, foram influenciados. "A separação de materiais antes era uma intenção, hoje é uma prática", garantem.

MELHOR DO QUE NINGUÉM AS CRIANÇAS SENSIBILIZAM OS ADULTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PLANETA MAIS LIMPO, APELANDO À RECICLAGEM

Doce e bem-disposta, Constança é uma menina poupada. Até nos adereços que não dispensa. Aprendeu na escola a fazer

carteiras com pacotes de sumo e presentes para o dia da mãe e do pai com materiais recicláveis como garrafas de plástico, caixas de ovos, papel e cartolina. No futuro gostaria de participar em mais um anúncio da SPV. Confessa: "Queria dizer a todos que a reciclagem seria um grande presente para o mundo, senão ele pode acabar devido à poluição!". Igualmente empenhado em contribuir para a redução do desperdício está Ricardo Hilário, 12 anos, natural da Ericeira. Tinha apenas 5 anos quando, com outras crianças, foi rosto da campanha "Enganos", que divulgou ao público as "deixas" de que se

Desde pequeno que Rodrigo ensina a separar os resíduos. Foi pioneiro, mas hoje pensa que a prática já foi adoptada pela maioria dos amigos



RODRIGO COM 5 ANOS NA CAMPANHA “ENGANOS” MOSTRA COM GRAÇA AOS MAIS VELHOS COMO RECICLAR

tinha esquecido ou os improvisos espontâneos durante filmagens anteriores. Posteriormente deu a cara por muitos outros anúncios televisivos. Tal como os companheiros de campanhas SPV, pôs em prática aquilo que defendia em teoria e passou a fazer a separação de resíduos. “Lá em casa tudo mudou”, recorda a mãe, Ana Patrícia. “Nunca nos tínhamos preocupado com a reciclagem e hoje é uma prática habitual”. Outros cuidados surgiram: em vez de garrafas de água são usados garrafões, para diminuir o dispêndio de plástico, o volume da água das torneiras é controlado e as lâmpadas tradicionais estão a ser substituídas

por lâmpadas de baixo consumo. Rodrigo não influenciou apenas a família, também alertou os companheiros de escola para a importância da correcta colocação dos materiais recicláveis no ecoponto. “É difícil, porque eles são um pouco matreiros”, revela. “Mas eu sei que os pais, em casa, já aderiram”. Na escola procura dar o seu contributo de cidadão, pequeno, mas responsável. No Natal, por exemplo, levou embalagens de cereais para com elas decorar uma árvore de Natal oferecida pela instituição de ensino ao hospital de Torres Vedras. Porque é com pequenos gestos que as grandes mudanças ocorrem. **R**

Um dos grandes objectivos da SPV consiste em sensibilizar os portugueses para a importância da reciclagem. “As crianças são o melhor veículo para passar a mensagem, uma vez que os mais pequenos são fortes *opinion makers* junto dos pais”, afirma Mário Raposo, director de marketing da SPV. Eles são, pois, uma aposta ganha. “Conseguem fazer com que novas rotinas sejam adoptadas, já que despertam nos mais velhos vontade de contribuir para um futuro mais sustentável”.

ÓCIO 100% RECICLÁVEL

SIM, É POSSÍVEL PROTEGER O AMBIENTE ENQUANTO DESCONTRAIS NUM HOTEL OU ASSISTES AO CONCERTO DA SUA BANDA FAVORITA. COMO? ATRAVÉS DA 100R®, CERTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE PONTO VERDE QUE GARANTE A SEPARAÇÃO E RECICLAGEM DOS RESÍDUOS DE EMBALAGENS.

Texto Teresa Violante

Fotos Cedidas

As festas Made.Out Green Energy, que decorreram em Alcobaça, Lisboa e Portimão tiveram o selo 100R. Uma preocupação da organização desde o início



100R

RECICLAGEM

100% GARANTIDA

Rio Lisboa, entretanto distinguidas com o 100R®, 48% tiveram como destino a reciclagem.

Graças a esta ferramenta, e através das suas 30 certificações, mais de 500 toneladas de embalagens de plástico, papel e vidro foram encaminhadas para reciclagem. Mas o que é o 100R®? Trata-se de um sistema de certificação de eventos e espaços (de áreas comerciais a escritórios), que assegura a correcta separação dos resíduos de embalagens e posterior envio para reciclagem. A Zon TV Cabo, por exemplo, foi a primeira empresa a receber esta distinção, válida nos seus edifícios e lojas. As entidades que se candidatam assumem o

compromisso de criar e implementar estruturas e medidas que favoreçam a separação dos resíduos. A equipa 100R® orienta, se necessário, a execução do compromisso. Ao verificar a existência das estruturas necessárias, certifica o evento ou o espaço, garantindo que a separação será consequente. 100R® – “Reciclagem 100% Garantida” pode ser válida por um ano, renovável por igual período caso as condições se mantenham,

Quando o festival Rock in Rio chegou a Lisboa em 2008, trouxe não só os ritmos mais badalados do momento, como marcou a estreia da certificação 100R®, da Sociedade de Ponto Verde (SPV). Desde então o número de eventos e espaços que receberam esta distinção não pára de aumentar. “Só este ano, e para citar alguns exemplos, foi atribuída ao Festival Marés Vivas e às festas do Made.Out Green Energy. Mas eventos como Rock in Rio, Optimus Alive, Sudoeste, e alguns

hotéis da cadeia Tivoli já foram certificados”, recorda o director-geral da SPV, Luís Veiga Martins. Mais: a edição deste ano do Rock in Rio na “cidade mãe”, Rio de Janeiro, também terá certificação 100R®. O sucesso desta certificação em Portugal levou a organização do festival e a equipa 100R a replicá-lo em terras brasileiras. Os resultados alcançados falam por si: na edição de 2006 apenas 3% dos resíduos foram reciclados, enquanto nas edições de 2008 e 2010 do Rock in

ou por dias, consoante a duração de um evento, por exemplo. O que distingue esta certificação das demais é que obriga à acção, mobilizando as várias pessoas envolvidas a participar (público ou clientes das marcas que assumem este compromisso).

O objectivo é criar condições para que a reciclagem seja efectivamente levada a cabo por todos os produtores de resíduos e consumidores, tentando reciclar 100% dos resíduos gerados. Além de contribuir para o aumento da valorização de desperdícios de embalagens e cumprimento das metas comunitárias definidas para Portugal quanto aos materiais enviados para reciclagem, este instrumento reforça a credibilidade das organizações que a ele se associarem.

CADEIA PIONEIRA

Tivoli Hotels & Resorts é a primeira cadeia a obter a distinção 100R®. Tivoli Lisboa, Tivoli Marina Vilamoura, Tivoli Lagos e Tivoli Carvoeiro são, até agora, os hotéis

O FESTIVAL ROCK IN RIO, NO RIO DE JANEIRO, É O PRIMEIRO EVENTO ALÉM-FRONTEIRAS DISTINGUIDO COM O 100R, PROVA DO SUCESSO DESTA CERTIFICAÇÃO

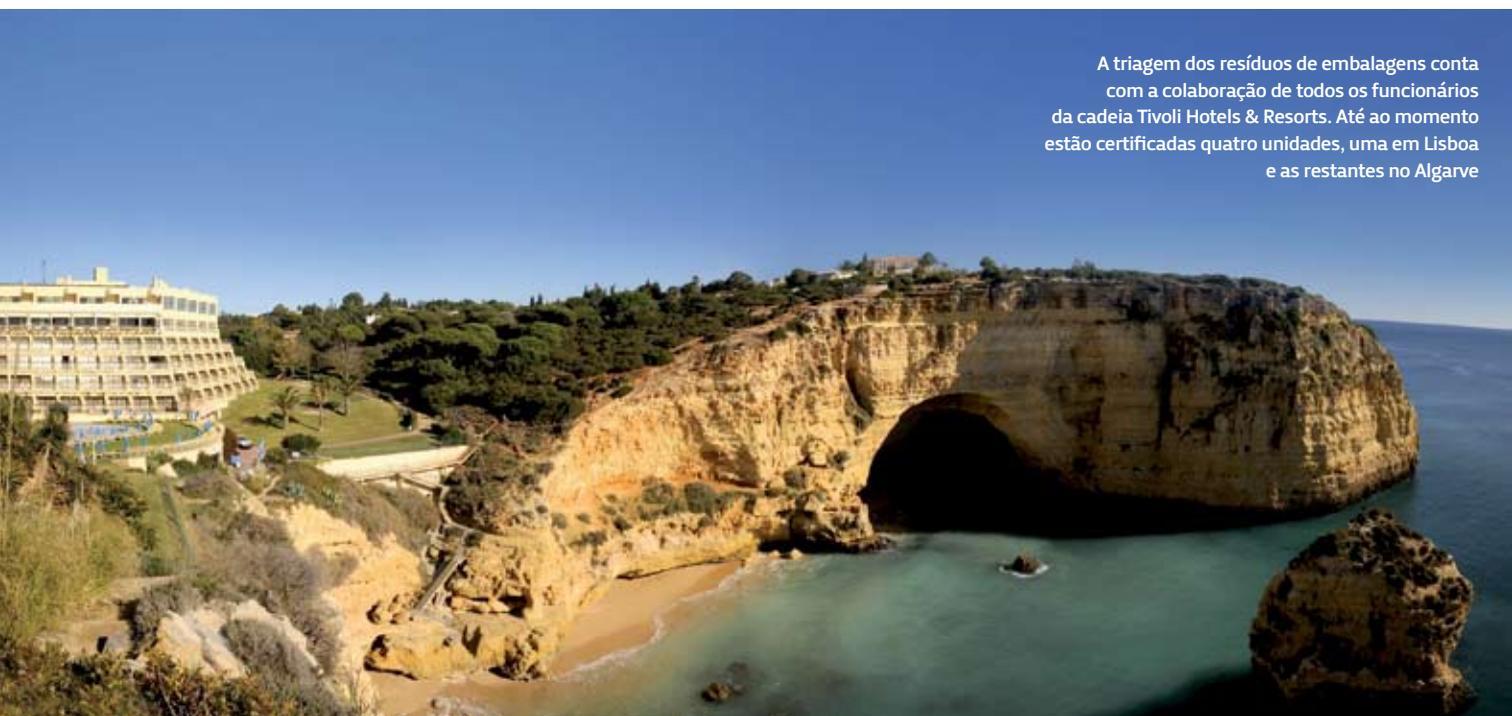
certificados. “O objectivo é que todas as nossas unidades hoteleiras obtenham a certificação 100R® e estamos a caminhar nesse sentido, com acções de diagnóstico nas várias unidades, bem como projectos de formação e sensibilização dos colaboradores para a separação e tratamentos dos resíduos”, afirma à RECICLA a directora da qualidade da Tivoli Hotels & Resorts, Adriana Jacinto.

A aposta nesta certificação deveu-se, sobretudo, a “influências internacionais” e “à vontade de sermos pioneiros”, reconhece a responsável. “Como grande parte dos nossos hóspedes são provenientes de países europeus, onde as práticas relativas à reciclagem estão já fortemente implementadas, a certificação 100R® é mais um factor de diferenciação do Tivoli

Hotels & Resorts”, acrescenta. A medida não tem passado despercebida a quem fica alojado naquelas quatro unidades e a adesão é significativa. “Esses resultados vêm-se, por exemplo, através da melhoria na quantidade e qualidade da separação dos materiais por parte dos clientes, nos quartos, o



A triagem dos resíduos de embalagens conta com a colaboração de todos os funcionários da cadeia Tivoli Hotels & Resorts. Até ao momento estão certificadas quatro unidades, uma em Lisboa e as restantes no Algarve





Diversos festivais de Verão têm procurado a certificação atribuída pela SPV, garantindo um final apropriado e ecológico para os milhares de embalagens que são consumidos durante esses dias

que mostra que temos sido bem sucedidos não só na componente operacional, mas também na vertente informativa do projecto”, explica a directora de qualidade. A colocação de mini-ecopontos nos quartos e a existência de contentores de grandes dimensões para o armazenamento de maiores quantidades de resíduos gerados, por exemplo, em congressos e conferências, foram algumas das medidas tomadas. “A partir da orientação da equipa 100R® foi mais fácil elaborar um plano de acções concretas e mensuráveis, o que nos permitiu, por um lado, melhorar particularmente a separação de resíduos e, por outro, otimizar a nossa comunicação, de forma a influenciar os nossos *stakeholders*”, reconhece Adriana Jacinto. De momento mais três unidades estão em processo de certificação: Tivoli Victoria, Victoria Residences e Tivoli Jardim. Entretanto, as unidades certificadas enfrentam novos desafios, uma vez que o 100R® não termina na obtenção do selo verde. “Existe todo um trabalho posterior de diminuição progressiva dos resíduos indiferenciados que depende de acções adicionais e específicas”, afirma Adriana Jacinto. Ao final de um ano o Tivoli

Lisboa deverá reduzir a quantidade de detritos indiferenciados em 15% e as unidades do Algarve em apenas 3%, uma vez que nestas já têm pouca expressão. “Desejamos chegar à percentagem quase nula de resíduos não reciclados”, afirma a directora de qualidade. “Para isso foi-nos bastante útil a identificação dos tipos de resíduos que ainda não separávamos, como é o caso de alguns tipos de copos de iogurte”, acrescenta. Quando a separação de materiais estiver bem interiorizada, “a melhoria dos processos de recolha passa pela aquisição de novos equipamentos”, defende.

FESTIVAIS RECICLADORES

Nem só de boa música vivem os festivais de Verão, encontros onde diversão rima cada vez mais com comportamentos ecológicos. Pelo segundo ano consecutivo a Heineken organizou as festas Made. Out Green Energy, que nesta edição, além de Alcobça, estenderam-se às cidades de Lisboa e Portimão. Comprometida com o ambiente, a organização não só apostou em noites animadas por artistas como Modjo, Funkyou2 e Gramaphonedzie, como encontrou formas de minimizar e compensar o impacto destes encontros no

planeta. Estabeleceu uma parceria com a Carbono Zero, que avaliou os níveis de CO₂ emitidos nas festas, mitigando-os através de projectos florestais em Portugal e no Brasil. O selo 100R® foi outra estratégia seguida, uma vez que a separação dos resíduos “era desde o início uma preocupação da organização, independentemente da Heineken Made. Out Green Energy ter a temática da ecologia ou não”, diz Paulo Gaspar, CEO da Made. Better, empresa que produziu o projecto Made. Out. “Acreditamos que a protecção do ambiente e o combate ao desperdício devem ser preocupações de todos”, sublinha. Este Verão também os festivais Marés Vivas, em Vila Nova de Gaia, e o dos Oceanos, em Lisboa, foram recicladores, com garantia da separação e reciclagem dos resíduos de embalagens. Porque a separação dos resíduos não começa só em casa, há outros bons exemplos 100R®. Como o Senior Open de Portugal, promovido pelo Grupo André Jordan com a European Tour. Tacadas de golfe com sustentabilidade de 29 de Setembro a 2 de Outubro, no Belas Clube de Campo. Afinal, não há desculpa para não reciclar, mesmo nos momentos de “dolce fare niente”. **R**

SUSTENTA BILIDADE É...



Melhores transportes, melhor ambiente

Como incentivar as viagens de transportes colectivos? Como garantir a oferta de transportes colectivos de alta qualidade? Estas e outras questões estarão em debate nos dias 27 e 28 de Outubro no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, no Fórum Transnacional START, destinado a autoridades e decisores locais e regionais, assim como profissionais do sector dos transportes e da área da gestão de informação para o desenvolvimento do território.

“Catadores” de lixo em Lisboa

O Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, é uma das maiores lixeiras a céu aberto da América do Sul. Os “catadores” de lixo, gente que remove diariamente cerca de 200 toneladas de resíduos para reciclagem, são os protagonistas de mais uma série de trabalhos do artista plástico brasileiro Vik Muniz. A obra de rara beleza e sensibilidade retrata os “catadores” e o seu dia-a-dia. Para tal, Vik utilizou materiais existentes na lixeira. O talento de Vik chega agora a Portugal. Uma retrospectiva com cerca de uma centena de trabalhos da sua obra, patente no Museu Colecção Berardo, em Lisboa. A mostra prolonga-se até ao último dia de 2011.



Sustentabilidade em festa

Já na 4.ª edição, o Green Festival assume-se como o maior evento de sustentabilidade em Portugal, que decorre, mais uma vez, no Centro de Congressos do Estoril. “Divulgar iniciativas, produtos e serviços sustentáveis e promover acções de sensibilização da população para as questões ambientais e sociais” é o objectivo do encontro, resume Pedro Norton de Matos, mentor e um dos organizadores do Green Festival. Até 2 Outubro, o planeta estará na ordem do dia no Centro de Congressos do Estoril.

À caça de imagens

Até dia 10 de Outubro decorre o concurso “Objectiva 2011: um olhar sobre a reciclagem de embalagens” promovido pela SPV. Aberto a profissionais e amadores, que se candidatam em categorias distintas, procura olhares sobre a reciclagem. As imagens serão avaliadas por um júri constituído pela SPV, por Augusto Brázio (Kameraphoto) e pelo Instituto Português de Fotografia. Os vencedores receberão vales Fnac, com valores entre 250 e 2.500 euros. Mais informações em www.objectiva2011.com.



Vê-se logo que
lê a Ginkgo

**GINGKO, UM MUNDO MELHOR EM REVISTA
EM BANCAS SELECCIONADAS DE TODO O PAÍS
REVISTA.GINGKO.PT**



sociedade

ponto verde



Reciclar vidro
é dar e receber.

**Coloque as embalagens de vidro
no ecoponto verde e ajude-nos
a criar uma rede de salas de estudo.**

Sem um ambiente propício aos estudos, muitas crianças têm as suas expectativas de futuro fragilizadas. Assim, por cada tonelada de vidro reciclado, a Sociedade Ponto Verde vai contribuir com 1 euro para criar uma rede de salas de estudo em todo o país, para ajudar crianças de famílias carenciadas a estudar. Contamos consigo.

ENTRAJUDA
APÓIO A INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

SIC
esperança



Não deixe uma boa causa acabar no lixo